NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 22/12/2015 - Edição 1418

Patrões têm até 12/01 para apresentarem proposta decente aos vigilantes do DF

Na última assembleia, realizada no dia 17, vigilantes reafirmaram pauta de reivindicações da categoria

Já tem algumas semanas que a direção do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF)vem negociando regularmente com os patrões item por item da Pauta de Reivindicações. Temos que brigar por cada direito e por cada conquista, pois algumas conquistas da CCT, como por exemplo, a jornada 12 x 36 e a cláusula da continuidade, sempre são objeto de muita discussão, pois há anos os empresários tentam tirar essas cláusulas.

Quando chegou o dia da Assembleia, as negociações até essa data trataram das cláusulas sociais, não tinha qualquer proposta financeira. Por isso, uma nova Assembleia foi marcada, aprovada pela categoria, para o dia 12 de Janeiro e com um recado curto e grosso: Se até essa data não tiver proposta, vamos discutir a possibilidade de fazer uma greve, pois não aceitaremos retrocesso ou qualquer ataque às nossas conquistas. E não adianta virem com conversa de crise, de situação difícil e outras choradeiras comuns em todas as nossas campanhas salariais.

A categoria precisa acreditar no seu poder de luta e mobilização e participar efetivamente da Campanha Salarial. Queremos uma Assembleia gigantesca para mostrar aos patrões que estamos unidos e com muita disposição para avançar e buscar a vitória, custe o que custar.

Contamos com a sua presença.

Fonte: Sindesv-DF

Bancos de pelotas deverão contratar vigilância 24 horas

O projeto de lei do **vereador Tenente Bruno** que obriga a contratação de vigilância armada por 24 horas nas agências bancárias públicas e privadas foi aprovado no início de dezembro, na Câmara Municipal de Pelotas (RS). Segundo o texto, as cooperativas de crédito de Pelotas também deverão cumprir a exigência, que se estende aos finais de semana. O assunto foi debatido com os vigilantes durante a festa de confraternização realizada neste domingo (20), pelo Sindicato dos Vigilantes de Pelotas.

De acordo com o projeto, o vigilante deverá estar em local seguro, com dispositivo para acionar a Brigada Militar e sirene de alto volume na parte externa da agência para chamar a atenção de quem estiver passando pelo local e ainda afastar delinquentes. O descumprimento da lei implicará em multa diária de 520 URM (Unidade de Referência Municipal.

De acordo com o vereador, o objetivo de seu projeto é conter a onda de explosões e roubos a caixas eletrônicos e salvaguardar a vida de usuários que são feitos de reféns e de pessoas que transitam pelas ruas e que podem ser atingidas no momento das explosões.

Levantamento do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e do Sindicato dos Vigilantes de Pelotas e Região mostra que, somente em setembro deste ano foram assaltados 22 bancos no Estado. Em Pelotas foram três assaltos. Em agosto, no Rio Grande do Sul, foram 34, sendo dois em Pelotas.

Fonte: CNTV com informações da Câmara Municipal de Pelotas

Ato público na UERN, em Mossoró (RN), denuncia atraso de pagamento

Sindsegur/RN convocou a categoria e realizou ato público em frente à UERN para denunciar atraso no pagamento dos salários.

Na manhã desta segunda-feira (21/12) o SINDSEGUR realizou um ato público em frente à UERN (Universidade do Estado do RN) em Mossoró. Na ocasião, a direção do sindicato denunciou o governo do estado, que há três meses não paga as devidas faturas às empresas que prestam serviços à UERN. As consequências são os constantes atrasos de pagamento dos salários.

Além do ato público a direção do SINDSEGUR já encaminhou ação judicial no Tribunal Regional do Trabalho, que já notificou a Secretaria de Planejamento do Estado. Diante da gravidade da situação o Juiz do Trabalho já determinou o bloqueio das contas do governo do Estado, da Garra Vigilância e da Behring Segurança. O objetivo é garantir os devidos pagamentos aos trabalhadores.

Fonte: Sindsegur-RN

Vigilantes da Funesa paralisam atividades, em Sergipe

120 vigilantes da empresa Brava estão sem prestar serviços à Fundação Renascer e Funesa (Foto: Portal Infonet)

Depois da paralisação das atividades dos vigilantes patrimoniais contratados pela empresa Brava, que atuam nas unidades gerenciadas pela Fundação Renascer, cruzaram os braços nesta segunda-feira, 21, os que atuam na Fundação Estadual da Saúde (Funesa), órgão ligado a Secretaria de Estado da Saúde (SES). A informação do Sindicato dos Vigilantes de Sergipe (Sindivigilante) sobre a Funesa é que houve atraso do último pagamento de salário e das duas parcelas do 13º salário.

"Os 30 vigilantes da Funesa receberam no último domingo, 20, o pagamento referente ao ticket alimentação. A empresa Brava, por sua vez, alega que não recebe repasses da Funesa há mais de três meses e por isso não tem condições de pagar o salário e 13º dos trabalhadores", justificou o assessor do Sindivigilante Hélio Rocha.

Hélio ainda ressalta que com a paralisação dos serviços de vigilância na Funesa, as Farmácias Populares de municípios, como Tobias Barreto, Estância, Nossa senhora da Glória, Itabaiana e Lagarto estão de portas fechadas, uma vez que só funcionam com tais serviços. As duas unidades da Funesa em Aracaju, segundo o assessor, não dispõem de vigilância até que os pagamentos sejam devidamente regularizados.

O vigilante J.S.S. compartilhou parte do dilema que tem vivido na família. "Com filho para sustentar e aluguel para pagar fica difícil manter as contas em dia com os atrasos de pagamentos. Decidimos, por isso, manter a paralisação na expectativa de que os depósitos sejam feitos o quanto antes para toda a categoria", almeja o trabalhador.

Fundação Renascer

Segundo Hélio Rocha, mais de 120 vigilantes da empresa Brava, que prestam serviços em unidades gerenciadas pela Fundação Renascer e Funesa, estão com atividades paralisadas. "A situação dos vigilantes da Usip [Unidade Socioeducativa de Internação Provisória] e da Funesa é semelhante. Já no Cenam, temos um mês de salário atrasado, a segunda parcela do 13º salário e um mês de ticket alimentação para alguns vigilantes", detalhou o sindicalista.

Brava

Segundo o diretor da Brava Segurança, Claudio Melo, o repasse financeiro da Fundação Renascer para a empresa terceirizada, referente a uma das três prestações pendentes, ocorreu nesta segunda-feira, 21. "O débito agora está orçado em cerca de R$600 mil, mas com o que foi quitado repassaremos um montante correspondente a um mês de atraso de pagamento de salário mais uma parcela pendente do 13º", garantiu.

Sobre repasse da Funesa para a empresa, das três prestações pendentes, duas foram quitadas, o que representará o pagamento de um mês de salário dos trabalhadores e as duas parcelas do 13º. "Resta à Funesa o pagamento de cerca de R$70 mil do débito com a Brava", acrescentou Claudio Melo.

Fonte: Click Sergipe

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF